

Ação feminista no I FSNE

No I Fórum Social Nordestino, os movimentos feminista e de mulheres ocupam um espaço importante e estratégico. Ativistas dos movimentos integram as comissões que organizaram o FSNE, coordenam e participam de oficinas e seminários, e ainda estarão presentes nas conferências. Tudo isso para garantir a perspectiva do feminismo no processo e nas atividades que acontecem de hoje (24) a 27 de novembro, em Recife.

Sendo um processo regional do Fórum Social Mundial, o FSNE contará com integrantes do movimento de mulheres no debate sobre radicalização da democracia contra o neoliberalismo; nos testemunhos sobre desafios da afirmação dos movimentos sociais e ainda animando e atuando na linha de frente da grande passeata do Fórum. A data da mobilização, não por acaso, será amanhã - 25 de Novembro, Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. No Brasil e nos demais países latino-americanas e no Caribe, as mulheres intensificam, nesta data, a luta contra todas as formas de violência, dando visibilidade e exigindo o fim da impunidade da violência que atinge as mulheres. Nesta perspectiva, a AMB estará distribuindo com participantes do I FSNE um número especial da *Revista Bocas no Mundo*, com artigos produzidos por fóruns, articulações, núcleos e redes estaduais do movimento de mulheres.

Hoje, 24, entre as atividades propostas, destaque para o seminário "A controvérsia da transposição do Rio São Francisco" que, entre outras coisas, vai tratar dos riscos do uso privativo da água. O evento foi organizado por AMB, ASA (Articulação do Semi-Árido Brasileiro), CUT e Fórum Brasileiro de ONGs e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente. Ainda hoje, o movimento de mulheres se faz presente no seminário "O Turismo que temos e o Turismo que queremos", proposto pela Rede Brasil sobre Instituições Financeiras Multilaterais, Iniciativa de Gênero e AMB.

Confira, na seção CONTextos, as atividades que indicamos para estes dias de FSNE, a partir dos temas: economia solidária, luta por direitos humanos e contra o racismo.

As feministas também promovem neste Fórum: seminários para debater Aids, Juventude, Superávit Primário e os impactos do livre comércio e de propostas como a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) na vida do povo. Entre as oficinas, destaque para uma sobre o tema: "vida cotidiana e divisão sexual do trabalho" e outra que vai tratar do direito das mulheres à interrupção da gravidez indesejada. Este debate vai considerar que, sendo o Brasil um Estado é laico, as opções religiosas de uns não podem impedir ou restringir os direitos de todas e todos. Uma discussão imperdível.

25 de Novembro nos Estados

Para este 25 de novembro, o Fórum de Mulheres **Cearenses** organizou atividades com o mote "Um outro Ceará é possível...sem violência contra as mulheres!". A principal atividade do FMC, em Fortaleza, será um grande Ato-Manifesto por Políticas Públicas e pelo fim da impunidade. A programação começa hoje, 24, com uma sessão solene na Assembléia Legislativa do Ceará, seguida de vigília no local, que só terminará na manhã do dia 25, com o Ato e uma audiência pública.

Na programação consta ainda: vídeos, apresentações culturais e a confecção de uma "colcha de retalhos" que vem sendo pintada por grupos de jovens e de mulheres.

Em Juazeiro, haverá ato no Fórum de Justiça onde ocorrerá julgamento de agressor de uma mulher por homicídio. Também acontecem atos públicos nos municípios de: Crateús, Iguatu, Sobral, Quixadá e Tianguá. Em Itapipoca acontece seminário com palestras e debate sobre violência contra a mulher.

CARIRI

Dentro da programação do 25 de novembro, a Casa Lilás, em parceria com entidades sociais do Cariri e o Fórum de Mulheres da Região Sul, já realizou a semana Contra a Violência Doméstica e Sexual. Entre as atividades: o lançamento do Programa Voluntárias/os de Acolhimento às Mulheres Vítimas e seus Familiares.

Toda a programação do Fórum de Mulheres Cearenses foi articulada com 29 organizações, entre grupos de mulheres, sindicalistas e ONGs.

25 de Novembro nos Estados

Em **Minas Gerais**, dentro da semana de luta contra a violência aconteceu, dia 23, a palestra: "Violência - por que homens batem em Mulheres?". Dia 25, será realizado o I Encontro Estadual de Mulheres Pescadoras e Apicultoras e também haverá manifestação das Mulheres do Fórum BH em praça pública, com distribuição de material informativo, falas de ativistas do movimento de mulheres, parlamentares e artistas, além de apresentações de teatro e musicais.

No **Piauí**, o Fórum de Mulheres dá continuidade à ação de monitoramento da violência contra a mulher, iniciada em 2003, e promove evento com o objetivo de coletar informações sobre a prática da violência contra a mulher em Teresina e no Estado como um todo. A intenção do Fórum é discutir estratégias de combate à violência, levando em conta ações em diversas áreas, serviços estaduais e municipais de saúde, assistência social e jurídico. Para este debate, o Fórum pretende se articular com outros movimentos sociais.

A programação no Piauí iniciou em 17 de novembro e será encerrada amanhã, 25, com a realização de duas mesas-redondas. Uma delas, com a presença de representantes do Núcleo de Atendimento Jurídico à Mulher/Defensoria Pública; Delegacia da Mulher; Ministério Público. Na segunda mesa, serão discutidos os serviços: Casa Abrigo; Serviço de Atendimento à Mulher Vítima da Violência Sexual; e Disque Mulher Cidadã. O Fórum de Mulheres fará exposições nas duas mesas e pretende apresentar às organizações presentes a proposta de formação do Fórum de Combate a Violência contra a Mulher.

Na **Bahia**, o Centro Humanitário de Apoio à Mulher (Chame), ONG que desenvolve trabalhos de prevenção ao tráfico internacional de mulheres e ao turismo sexual, lança amanhã uma campanha de sensibilização com o lema Mulheres em tempo de paz, em parceria com diversas organizações locais.

Em defesa da Água, no Uruguai

Considerando que de cada dez uruguaias/os, sete disseram sim à defesa da água, aos serviços de água potável e ao saneamento nas mãos do Estado, a Comissão de Defesa da Água do Uruguai está convocando a população para sair agora em defesa da reforma constitucional, aprovada em 31 de outubro deste ano, por 64,61% das mulheres e homens do país.

Essa reforma recupera para o Estado as duas concessões de serviços de água e saneamento (realizados por empresas privadas). A reforma, no entanto, poderá ser ameaçada por uma lei que o parlamento uruguaio pretende aprovar, contradizendo a vontade majoritária da população e fechando os olhos para o fato de as empresas não terem cumprido satisfatoriamente os contratos, nem a legislação ambiental.

Integrantes da Comissão ressaltam que a ação das/os deputadas/os poderá ameaçar a cidadania de toda a população uruguaia e, deste modo, estão mobilizando todo o país com o argumento de que "o Estado pode e deve antepor o interesse público ao de empresas privadas". Para mais informações: **REDES-AT** agua@redes.org.uy.

CONtextos

Em tempos de Fórum Social Nordestino, que tem entre seus eixos a questão do Desenvolvimento e debates sobre Turismo e Transposição do Rio São Francisco, entre outros - vale a pena conferir o artigo de Emir Sader que anexamos a esta edição.

Sader demonstra como a proposta do BNDES do Governo Lula – que foi diferente do BNDES do governo Fernando Henrique – está agora sob forte risco. Em matéria publicada pela Agência Carta Maior, o ex-presidente do BNDES, Carlos Lessa, considera que sua demissão significa uma mudança de rumo no governo Lula e acusa a elite de ter manobrado o seu afastamento. Para o economista, "Nossas elites querem desfrutar de um padrão de vida de primeiro mundo e, ao mesmo tempo, ter mão-de-obra doméstica ultrabarata. Querem colocar no exterior as riquezas produzidas aqui". Na opinião de Lessa, "a oligarquia que libertou as/os escravas/os ainda é maioria no Congresso Nacional".

Também incluímos entre os anexos: uma lista de atividades com presença de feministas e/ou organizadas pelo movimento de mulheres no Fórum Social Nordestino. No contexto do 25 de novembro, anexamos entrevista com Sílvia Mara dos Santos, da Casa de Cultura da Mulher Negra (Santos/SP) e um artigo da Rede Mulher sobre enfrentamento da violência de gênero através de articulação de serviços de atendimento.